



PARÓQUIA DE
SÃO JOSÉ
COIMBRA



PARÓQUIA
São
João
Baptista

Deus, protector dos que em Vós esperam, sem Vós nada tem valor, nada é santo. Multiplicai sobre nós a vossa misericórdia, para que, conduzidos por Vós, usemos de tal modo os bens temporais que possamos aderir desde já aos bens eternos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

LEITURA I (1 Reis 3, 5-12)

Naqueles dias, o Senhor apareceu em sonhos a Salomão durante a noite e disse-lhe: «Pede o que quiseres». Salomão respondeu: «Senhor, meu Deus, Vós fizestes reinar o vosso servo em lugar do meu pai David e eu sou muito novo e não sei como proceder. Este vosso servo está no meio do povo escolhido, um povo imenso, inumerável, que não se pode contar nem calcular. Dai, portanto, ao vosso servo um coração inteligente, para governar o vosso povo, para saber distinguir o bem do mal; pois, quem poderia governar este vosso povo tão numeroso?». Agradou ao Senhor esta súplica de Salomão e disse-lhe: «Porque foi este o teu pedido, e já que não pediste longa vida, nem riqueza, nem a morte dos teus inimigos, mas sabedoria para praticar a justiça, vou satisfazer o teu desejo. Dou-te um coração sábio e esclarecido, como nunca houve antes de ti nem haverá depois de ti».

SALMO RESPONSORIAL:

Quanto amo, Senhor, a vossa lei!

LEITURA II (Rom 8, 28-30)

Irmãos: Nós sabemos que Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam, dos que são chamados, segundo o seu desígnio. Porque os que Ele de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogénito de muitos irmãos. E àqueles que predestinou, também os chamou; àqueles que chamou, também os justificou; e àqueles que justificou, também os glorificou.



EVANGELHO (Mt 13, 44-52)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola. O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fôrnelha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?» Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas».



Férias Espirituais
PARAY 2020

COM A COMUNIDADE EMANUEL
SESSÃO 4-9 AGOSTO

A Comunidade Emanuel em Portugal está a preparar um percurso especial para os dias 5 a 9 de Agosto: <http://paray2020.pt351.com> Embora tudo seja transmitido no Facebook e no Youtube, será possível para um grupo restrito de pessoas (até cerca de 30) participar localmente na igreja de SJBaptista. Haverá alturas em que recorreremos ao Zoom, nomeadamente para quem quiser participar em grupos de partilha.

Neste momento, está pensado o seguinte horário:

10h00 – Louvor a partir de SJBaptista, transmitido online e com a possibilidade de participar via Zoom.
10h30 – Tradução simultânea do tema dado em Paray-le-Monial
11h45 – Eucaristia transmitida a partir de SJBaptista
15h00 – Participação num percurso (vídeos com - de 10 minutos)
15h30 – Grupos de partilha via Zoom
17h00 – Adoração a partir de SJBaptista
19h30 – Serão em directo de Paray-le-Monial (com tradução simultânea)

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA - em SJosé passará, até Setembro, a ser apenas à quarta feira, das 8h00 às 23h00. Em SJBaptista, à quinta, no mesmo horário: 08h00 às 23h00.

O VERDADEIRO TESOURO QUE ENCHE DE ALEGRIA

Na parábola de Jesus, o homem que encontrou um tesouro escondido no campo ficou tão contente, que foi vender tudo o que possuía para adquirir aquele campo. Ele foi sábio, como Salomão, que podendo pedir riquezas e poder sobre os inimigos, pede o tesouro da sabedoria para bem governar o seu povo. Mas muitas vezes o nosso tesouro é mesmo o material, como era o caso do jovem rico. Não conseguiu vender o que tinha para adquirir o tesouro. Isto é tão importante para o nosso crescimento na fé que dou início a alguns ensinamentos sobre o dinheiro. Muitos padres, eu incluído, sentimo-nos pouco confortáveis a falar sobre dinheiro nas missas. Até porque basta falar uma vez, ou duas, para se ouvir dizer que “o padre está sempre a falar em dinheiro.” E não há padre que escape a este rótulo, pois todos têm de falar de dinheiro, uma vez ou outra, e, se levassem a sério a formação dos cristãos, fariam mais vezes - pois Jesus foi isso que fez. Mas o desconforto é maior ainda nos fiéis e, por isso, se sentem tão mal quando ouvem falar de dinheiro na missa. É mais ou menos como se o padre estivesse a falar de uma coisa suja, má, que tem mais a ver com o demónio. Isso tem como resultado em que não vemos o dinheiro como algo que faça parte da nossa vida espiritual. Muita gente tem a vida toda compartimentada à imagem dos cartões que traz na carteira. Ora se usa um, ora se usa outro conforme o lugar onde estamos. Assim, quando vamos à missa, ou quando rezamos, estamos a cuidar da nossa vida espiritual; quando vamos todos os dias para o trabalho cuidamos da vida profissional; quando investimos dinheiro em qualquer coisa cuidamos da nossa vida financeira; quando chegamos a casa, à noite, cuidamos da vida familiar, e assim por diante. Ora uma vida assim dividida não é vida cristã. Nós devemos amar a Deus com toda a nossa vida e nada fica fora da nossa relação com Deus. Por isso, a forma como vivo a vida profissional faz parte da minha vida espiritual bem como a forma como eu lido com o dinheiro também é a minha vida espiritual. Se não, teríamos uma parte em nós luminosa, a vida espiritual, e depois as outras seriam trevas, onde Deus não entrava. Por isso é tão importante e evangélico falar do dinheiro na igreja, pois o dinheiro faz parte da nossa vida e das nossas

TVI TRANSMITE EUCARISTIA DOMINICAL A PARTIR DE COIMBRA: A Missa em S. José no próximo dia 2 de Agosto será transmitida pela TVI e será às 11:00 e não às 11:30.



preocupações. Lidar bem com o dinheiro é uma realidade salutar e por isso não podemos dizer: «Não, dinheiro é algo que só falo com o meu gestor de conta bancária ou planeador de finanças.» Mas a verdade é que o dinheiro tem um grande impacto na nossa vida espiritual, na nossa relação com Deus. O rico do evangelho foi para o lugar dos tormentos porque usou mal a sua riqueza e Jesus dá-nos muitos outros exemplos. Porque é que Jesus falou tantas vezes sobre o dinheiro? Pelo menos 2.300 versículos falam sobre o dinheiro na sagrada Escritura, e isto porque no caminho da formação do discípulo é um assunto muito importante que tem a ver com a nossa salvação ou condenação. Na raiz da posse do dinheiro está o controlo de nós mesmos, a questão da segurança. O ser humano tem a tendência de juntar tesouros. E fazemo-lo por causa do nosso medo do futuro e da insegurança sobre a continuidade da vida. Desde que abandonámos a segurança do paraíso original, nunca mais nos sentimos realmente seguros em parte nenhuma. Os tesouros dão-nos uma sensação de segurança.

Jesus contou uma história que ilustra isso, e deu um exemplo: “Certo homem rico possuía uma propriedade fértil que dava boas colheitas. Assim os seus celeiros ficaram a transbordar, e não podia guardar tudo lá dentro. O homem pôs-se a pensar no problema. Por fim, exclamou: ‘Já sei, vou deitar abaixo os celeiros e construir outros maiores. Assim terei espaço suficiente. Depois direi a mim mesmo: ‘Amigo, armazenaste o bastante para o futuro. Agora, repousa e come, bebe e diverte-te.’ (Lucas 12: 16-19). O Senhor Jesus sabe como é a nossa natureza humana desde que, com o pecado original, nos afastámos de Deus. Tornámo-nos pessoas inseguras que precisam de um tesouro para se sentirem seguras. De forma misericordiosa, e reconhecendo as nossas limitações, Ele forma os seus amigos dizendo-lhes:



“Não junteis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas juntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.”

Jesus quer que os seus amigos aprendam a confiar em Deus e a saber fazer boas escolhas na sua vida. Trabalhar para ter mais dinheiro, para sustentar a sua família e dar-lhe uma vida mais digna não é mal nenhum. Também, se alguém trabalhou honestamente e produziu riqueza, não fez nenhum mal porque ter dinheiro não é mal. O que pode ser mal é deixar o nosso coração apegado ao dinheiro. Na epístola de S. Tiago é dito: «O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males.» Nem sempre estas palavras foram bem lidas: Não é o dinheiro que é a raiz de todos os males, é o amor, o apego a ele que faz mal, pois faz com que o dinheiro ocupe o



lugar de Deus no nosso coração. A melhor forma de exercer a liberdade perante o apego do coração é dar generosamente. Quando o fazemos estamos a construir o tesouro no céu, como disse Jesus. E é uma sensação de grande liberdade quando nos desapossamos e fazemos gestos de liberdade, generosidade e amor. Ficamos mais ricos, empobrecendo-nos um pouco. E Deus não deixa de enriquecer com os seus dons os que n’Ele confiam.

O pedido de Salomão agradou a Deus porque ele, podendo pedir riquezas e poder, pediu a sabedoria para governar bem e, depois, com ela, lhe vieram também outros bens porque Deus o abençoou com riquezas que ele não pediu. A parábola do Evangelho de hoje mostra também a sabedoria do homem que investe no tesouro escondido no campo. E ele diz que tesouro é esse, o reino. Ou seja, ele mesmo. E esse tesouro é eterno, não se destrói e ainda por cima nos dá uma alegria que não passa. Então, como usar bem o nosso dinheiro? Deixamos isso para a próxima ocasião.



POLÍCIA TESTEMUNHA A ALEGRIA DO ENCONTRO COM DEUS

Era um Cristão com uma fé titubeante: frequentava a Igreja em dias de baptizados, casamentos, funerais; no entanto entrava... não me ficava pelo pátio dos gentios, mas isso era muito pouco.

A determinada altura da minha vida fui convidado para participar no percurso Alpha: para além de vários ensinamentos, durante o Fim de Semana



rezaram por mim o que me marcou profundamente. Por esta experiência e pela mudança que trouxe à minha vida posso afirmar, obrigado SENHOR, obrigado Comunidade e seus Pastores, pois percebi que o SENHOR é infinitamente mais importante do que alguma vez imaginei.

S. Paulo na sua Carta aos Romanos fala na Universalidade do Pecado, como tal, TODOS somos pecadores, mas como diz Abigail Van Buren “A Igreja não é um Museu para Santos, mas sim um HOSPITAL para PECADORES”; ora como é que eu, um **pobre pecador**, poderei alguma vez abandonar a Paróquia, deixar de ir à Eucaristia, à Adoração Eucarística, à Célula Paroquial de Evangelização... seria abdicar de tudo o que necessito para me ir curando do meu pecado que é uma doença crónica.

A Paróquia proporcionou-me tudo para viver melhor e compreender Cristo. Estou eternamente grato... mas existe outra questão: se a Paróquia me proporcionou tudo isto, como é que eu retribuo, o que posso fazer pelo Senhor? Apercebi-me então, que na Paróquia existem diferentes necessidades de serviços para que esta melhor possa servir o Senhor e os seus paroquianos. Todos, com diferentes dons e carismas são chamados a sentirem-se pertença da Igreja, e então é o que tento fazer com os meus poucos dons e carismas ajudando aqui e ali, sabendo que o que dou é infinitamente menor do que o que recebo.

AV

A folha paroquial volta em Setembro: boas férias!